

PERSPECTIVAS DE FUTURO MERCADO PELOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACCAT

Marcel Neutzling¹

Prof. Me. Ailson José Vier²

RESUMO

O mercado de trabalho para o profissional de Contabilidade é amplo, apresentando diversas alternativas, tendo em vista que este pode trabalhar como contador, auditor, analista financeiro, perito, consultor, professor, pesquisador, dentre outros. Para aproveitar as oportunidades existentes, é imprescindível que o acadêmico faça aflorar a busca do conhecimento, aperfeiçoando-se e explorando todo seu potencial. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as perspectivas do acadêmico de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara em relação ao futuro mercado de trabalho, bem como verificar se a Contabilidade é vista pelos acadêmicos como a profissão do futuro, visualizar qual o real intuito profissional do acadêmico ao cursar Ciências Contábeis e, por fim, analisar se o mercado atual atende às expectativas dos acadêmicos. Para atingir os objetivos propostos, além de pesquisas bibliográficas, realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, de forma exploratória, mediante um questionário estruturado de treze perguntas aplicado aos acadêmicos de Ciências Contábeis da FACCAT através de e-mail. O resultado obtido revela que a maioria dos acadêmicos pesquisados já trabalha na área contábil e visualiza como boas ou excelentes as perspectivas em relação à profissão contábil. Os alunos consideram o mercado de trabalho o motivo que os influenciou para a escolha do Curso e veem a falta de experiência como empecilho para a entrada nesta área. Além disso, a pesquisa ressalta um significativo grau de satisfação com o Curso de Ciências Contábeis da FACCAT, o que contribui para que haja uma considerável porcentagem de alunos se identificando com o Curso de Contabilidade.

Palavras-chave: Profissão Contábil. Perspectivas. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The labor market for an Accounting professional is vast, presenting several alternatives, considering that this professional can work as an accountant, auditor, financial analyst, accounting expert, consultant, professor, researcher, among others. To take advantage of the existing opportunities, it is essential that the academic brings out the search for knowledge, improving himself and exploring his potential. Therefore, this study aims to identify and analyze the perspectives of the Accounting academic of the Faculdades Integradas de Taquara concerning the future job

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. E-mail: marcel.n2010@hotmail.com.

² Orientador – Professor do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. Especialista em Controladoria pela Unisinos e Auditoria Integral pela UFRGS. E-mail: ailsonjvier@gmail.com.

market, as well as verifying if the Accounting area is viewed by academics as the profession of the future, visualizing what are the real professional purposes of the academic to study Accounting and, finally, analyzing if the current market serves the academics expectations. To achieve the proposed objectives, besides bibliographic searches, it was conducted a research with qualitative and quantitative approach, in an exploratory manner, through a structured questionnaire with thirteen questions applied to the academics of the Accounting course of FACCAT by e-mail. The obtained result reveals that the majority of academics surveyed already work in the Accounting area and visualize good or excellent prospects related to Accounting profession. The students consider the job market the reason that influenced them to choose the course and see the lack of experience as a barrier to entrance into the area. Furthermore, the research emphasizes a significant level of satisfaction with the Accounting course of FACCAT, which contributes to exist a significant percentage of students identifying themselves with the Accounting course.

Keywords: Accounting Profession. Perspectives. Labor Market.

1 INTRODUÇÃO

A importância da Contabilidade varia proporcionalmente com o desenvolvimento econômico, criando cada vez maiores expectativas dos usuários em relação à profissão contábil.

Em razão disso, tem-se percebido que o profissional da área necessita alterar seu perfil de mero responsável pela escrituração para assumir o papel de prestador de informações, buscando estar cada vez mais bem preparado, especializado e, principalmente, atualizado. Os novos contadores devem ter não só pensamentos operacionais, mas também pensamentos de gestão, propiciando às organizações análises e ideias capazes de aprimorar o seu funcionamento.

Diante do elucidado e considerando a preocupação recorrente dos acadêmicos de Ciências Contábeis relativamente às características do mercado de trabalho que os aguarda após a diplomação, bem como as suas perspectivas e indagações no que tange ao alcance do sucesso na carreira profissional, questiona-se, nesta pesquisa, o que exatamente os estudantes de Contabilidade das Faculdades Integradas de Taquara aspiram no âmbito profissional, o modo como eles veem a profissão e o que o mercado, efetivamente, está apto a lhes oferecer.

Assim, o objetivo geral deste estudo é identificar e analisar as perspectivas dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara em relação ao futuro mercado de trabalho.

Como ramificações do objetivo geral, os objetivos específicos consistem em verificar se a Contabilidade é vista pelos acadêmicos como a profissão do futuro, visualizar qual o real intuito profissional do acadêmico ao cursar Ciências Contábeis e, por fim, analisar se o mercado atual atende às expectativas dos acadêmicos.

Nas seções que seguem, serão expostos os fundamentos que serviram de suporte à presente pesquisa, classificada, no que diz respeito aos procedimentos metodológicos, como indutiva, quali-quantitativa, bibliográfica e exploratória. Ao cabo, haverá a apresentação dos dados colhidos, sua análise e os argumentos conclusivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da Contabilidade no Brasil

“A história da Contabilidade brasileira pode ser dividida em dois períodos distintos, que identificam o seu estágio de desenvolvimento antes e depois de 1964.” (SCHMIDT; SANTOS, 2006, p. 148).

Segundo Schmidt e Santos (2006), a primeira fase foi marcada por dois aspectos extremamente relevantes: a interferência da legislação no desenvolvimento de procedimentos contábeis e a influência doutrinária das escolas italianas de pensamento contábil. A segunda fase, no entanto, mudou seu enfoque, passando a ser fortemente influenciada por autores norte-americanos devido ao fato de o Prof. José da Costa Boucinhas ter introduzido no país um novo método de ensino de Contabilidade baseado no livro *Introductory accounting*, de Finney & Miller.

De acordo com Schmidt e Santos (2006), foi no reinado de D. João VI, mais precisamente no ano de 1808, em razão da publicação de um alvará que obrigava os contadores gerais da Real Fazenda a aplicarem na escrituração mercantil o método das partidas dobradas – sistema de registro simultâneo de dois aspectos de entradas e saídas em lugares diversos (equivalentes, mas não necessariamente em contas idênticas) –, que surgiram as primeiras manifestações contábeis no Brasil.

A legislação, que exerce influência permanente no desenvolvimento da Contabilidade, deu uma de suas grandes contribuições para esta ciência no ano de 1850, afirmam os autores, através da criação do Código Comercial, que instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do balanço geral.

Mais de oito décadas depois, no mês julho de 1931, foi publicado o Decreto nº 20.158, responsável pela organização do ensino comercial e regulamentação da profissão contábil.

Ainda de acordo com os autores, depois disso, outro evento contribuiu significativamente para o desenvolvimento e a consolidação da Contabilidade no Brasil, qual seja a criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade, no ano de 1946.

Ademais, consoante Schmidt e Santos (2006), foi o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) que, no ano 1972, baixou a Resolução 321, conceituando os Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos (PCGA), e, nos anos de 1991 e 1993, estabeleceu outros novos princípios norteadores por meio das Resoluções 530-81 e 750 respectivamente.

Conforme Koliver (2009), mais recentemente viu-se a necessidade da realização de um exame comprobatório da posse dos atributos mínimos para o exercício profissional inicial na área contábil. Em virtude disso, em 28 de julho de 1999, o Conselho Federal de Contabilidade instituiu, por intermédio da Resolução nº 853, o exame de suficiência.

“A aprovação no Exame passou a ser condição para a obtenção do registro inicial como Contador nos Conselhos Regionais de Contabilidade existentes em cada um dos Estados Brasileiros” (KOLIVER, 2009, p. 1017).

2.2 Dados do Curso de Ciências Contábeis na FACCAT

Conforme histórico extraído do sítio eletrônico da FACCAT, a Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste foi criada pelos prefeitos de Taquara, Rolante, Três Coroas, Igrejinha e São Francisco de Paula em 31 de dezembro de 1969, vislumbrando o oferecimento de educação superior aos moradores desses municípios.

No ano de 1970, por meio de convênio realizado com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, foi viabilizada a extensão do Curso de Economia, tendo havido, também naquele ano, a criação do Curso de Ciências Contábeis. Em 1977, o Conselho Federal de Educação aprovou a mudança do nome da faculdade, que passou de Escola de Economia para Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, tendo tais cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Desde a fundação da FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara, formaram-se, no Curso de Ciências Contábeis, 517 alunos. A primeira turma diplomou-se somente no ano de 1980 devido ao fato de que, anteriormente a essa data, os acadêmicos colavam grau na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Abaixo segue o quadro que discrimina o número de alunos formados, a cada ano, no Curso de Ciências Contábeis da FACCAT.

Ano de Formatura	Número de Alunos Formados
1980	3
1981	1
1982	1
1983	7
1984	5
1985	10
1986	4
1987	15
1988	17
1989	13
1990	15
1991	23
1992	27
1993	17
1994	18
1995	18
1996	15

Ano de Formatura	Número de Alunos Formados
1997	23
1998	10
1999	26
2000	31
2001	26
2002	17
2003	15
2004	17
2005	15
2006	18
2007	26
2008	11
2009	23
2010	19
2011	12
2012	18
2013	1
Total	517

Quadro 1: Relação de formados

Fonte: Protocolo da FACCAT.

2.3 Ética e responsabilidade do profissional de Contabilidade

“A ética ou moralidade das pessoas ou grupos não consiste meramente no que elas fazem costumeiramente, mas no que elas pensam que é correto fazer, ou são obrigadas a isso” (LISBOA, 1997, p. 25).

Na opinião de Nalini (2013), ética é conseguir diferenciar o devido do indevido, o bom do mau, o bem do mal, o correto do incorreto, assim como o certo do errado.

O autor sustenta que o objeto da ética é a moral, que é um dos aspectos do comportamento humano. De acordo com ele, a expressão moral é oriunda da palavra romana *mores*, que significa *costumes*, isto é, conjunto de normas adquiridas por sua reiterada prática.

As regras responsáveis por reger a ética em qualquer sociedade, inclusive aquelas de profissionais, segundo Lisboa (1997), independentemente de serem definidas de maneira formal ou não, são formuladas, tendo por base o comportamento que pareça mais adequado para ser adotado pelos participantes da sociedade diante de uma situação qualquer.

Para Lisboa (1997), ética nada mais é do que um conjunto de regras estabelecidas e aceitas pela sociedade que buscam normatizar o convívio de seus participantes e proteger o direito das pessoas e da própria sociedade. Portanto, a prática de ato que desrespeite essas normas representa falta de ética e sujeita o infrator a algum tipo de penalidade.

No âmbito profissional, o código de ética tem como escopo a formação de uma consciência profissional sobre padrões de conduta, afirma Lisboa (1997).

Nalini (2013) afirma que o universitário, futuro profissional, tem de ser provido de uma consciência ética única.

“Um código de ética contém, normalmente, asserções sobre princípios éticos gerais e regras particulares sobre problemas específicos que surgem na prática da profissão” (LISBOA, 1997, p. 58).

Segundo o autor, em todos os ramos profissionais e principalmente na área contábil, o exercício da profissão possibilitará ao trabalhador a vivência de situações que porão à prova seus valores éticos. Em razão disso, ele deve ser possuidor de sólida formação moral e psicológica.

Sá (2010) afirma que o homem que se dedica à Contabilidade tem deveres para com a regularidade do emprego racional da riqueza nas empresas e nas mais diversas instituições e também para com o ensino, o mercado, a sociedade, além de interferir na produção de opiniões acerca de comportamentos do patrimônio.

O contabilista necessita, dessa forma, ter virtudes e uma consciência profissional capaz de orientar seus trabalhos, haja vista a imensa responsabilidade de suas tarefas. Ele, diante das oportunidades oferecidas, deve mostrar todas as suas capacidades e, via de consequência, construir seu conceito profissional, complementa o autor.

Para corroborar, Sá (2010) ainda assevera que não se constrói um conceito pleno sem que se pratique uma conduta qualificada, na qual o valor profissional deve ser acompanhado de um valor ético para que se consiga obter uma imagem de integral qualidade.

Por tudo isso, o contador, consoante Lisboa (1997), tem de manter um comportamento condizente com as expectativas e exigências da sociedade. Para tanto, a preparação técnica tão somente não é suficiente, pois é indispensável que este profissional encontre uma finalidade social superior nos serviços que presta.

O autor complementa outrossim, afirmando que “[...] como profissionais e cidadãos, precisa-se agir tão eticamente quanto possível para causar um mal mínimo e promover o bem-estar social” (LISBOA, 1997, p. 130).

2.4 Análise das oportunidades atuais e futuras para os profissionais de Ciências Contábeis

De acordo com Cosenza (2003), a Contabilidade, por ser uma ciência contemporânea da humanidade, tem sofrido os reflexos do rápido avanço científico mundial, motivo pelo qual passa a ter, cada vez mais, o dever de produzir os esforços necessários com o propósito de acompanhar tais mudanças e a elas responder de maneira eficaz.

Para Sá (2010), o contador atual precisa saber pensar. O perfil deste profissional exige que o ensino prepare um intelectual capaz de orientar as empresas para a prosperidade e continuidade, analisando a razão por que ocorreram os fatos e indicando o caminho certo a ser seguido.

A profissão contábil, consoante Pereira e Xavier (2000), apresenta alguns desafios para o futuro. O primeiro deles é mudar a imagem, o segundo é abandonar a ideia de Contabilidade tradicional e o terceiro é deter a informação do que está ocorrendo dentro da empresa e repassá-la aos gestores da maneira mais clara e objetiva possível, tornando-se a pessoa que sempre é consultada antes da tomada de qualquer decisão.

Conforme Marion (2006), uma das áreas que mais oferecem oportunidades para o profissional é a Contabilidade. Segundo ele, aquele estudante que fez a opção pelo curso superior de Ciências Contábeis terá variadas alternativas, dentre elas:

- a) Contador – quando Bacharel em Ciências Contábeis pode atuar na:
Contabilidade Financeira – indispensável a todas as empresas;
Contabilidade Gerencial – voltada para a área interna das empresas, mais exclusivamente para a tomada de decisões; Contabilidade de Custos – está relacionada à interpretação dos custos da empresa com os serviços prestados e da fabricação e comercialização de bens.
- b) Auditor – Auditor Independente – profissional liberal com registro no Conselho Regional de Contabilidade e exercício de atividade de auditoria por, no mínimo, cinco anos. Auditor Interno – faz exames de contabilidade e análise de contratos.
- c) Analista Financeiro – realiza a análise da situação econômico-financeira da empresa através de informações fornecidas pela Contabilidade.
- d) Perito Contábil – contador procede à verificação da exatidão dos registros contábeis e também de outros aspectos.
- e) Consultor Contábil – não está restrito à parte contábil e financeira, pode realizar consultoria na área de informática, exportação, etc.
- f) Professor de Contabilidade.
- g) Pesquisador Contábil – dedica-se à investigação científica na Contabilidade, campo pouco explorado no Brasil.
- h) Cargos Públicos.

- i) Cargos Administrativos – exercem cargos de assessoria, de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria com relativo sucesso.

O mercado de trabalho para o contador de alto nível, segundo Ludícibus *et al.* (2008), é um dos melhores entre os profissionais liberais, principalmente na questão financeira. Isso ocorre pelas várias pressões que envolvem as empresas no sentido de controle e planejamento.

Sá (2010) afirma que hoje muitos são os contabilistas que se encontram no poder nas empresas, no Estado e nas instituições em geral.

Nos países de alto grau de civilização, os dirigentes nada resolvem sem o parecer do contador. Nos principais negócios e decisões, o profissional de Contabilidade está sempre presente, porquanto os gestores temem que a falta desse auxílio possa levá-los à prática de falhas irreversíveis.

Ainda, segundo o mesmo autor, os benefícios que os profissionais propiciam, cumprindo com muita responsabilidade seus trabalhos, passam notoriedade, motivando satisfação com relação a eles e criando certa obrigação quanto a uma retribuição moral por parte dos beneficiados.

3 METODOLOGIA

Em relação ao processo metodológico, de acordo com Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa pode ser classificada como indutiva, quali-quantitativa, bibliográfica e exploratória.

“É indutiva porquanto se utiliza da indução, que é um processo por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas” (MARCONI E LAKATOS, 2009, p. 86).

No que concerne à sua classificação como quali-quantitativa, pode-se afirmar que é assim definida, segundo Roesch (2009), porque visa à compreensão do assunto em debate ao mesmo tempo em que busca a revelação de dados que podem ser facilmente medidos e avaliados de forma estatística.

Além disso, em razão de a pesquisa almejar a obtenção de informações acerca de um determinado contingente populacional, classifica-se, conforme Roesch (2009), como exploratória.

Segundo Cervo, Brevian e Silva (2006), a pesquisa exploratória descreve precisamente a situação e busca descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes.

Outrossim, a pesquisa ainda é considerada bibliográfica – ou de fontes secundárias, como também pode ser chamada - porque se alicerça nas bibliografias já publicadas sobre o tema em estudo na forma de livros, revistas e demais publicações avulsas, sustentam Marconi e Lakatos (2009).

A técnica que foi utilizada com o escopo de angariar elementos suficientes à solução do problema formulado é a de levantamento de dados por meio de questionário fechado formatado através do aplicativo Google Docs, o qual foi encaminhado, por correio eletrônico, aos acadêmicos matriculados, no primeiro semestre de 2013, no Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Rio Grande do Sul, constituindo um universo aproximado de 410 alunos.

O aludido questionário consiste em um conjunto de treze questões de múltipla escolha, que permitiu ao interrogado revelar suas convicções pessoais no que diz respeito ao seu futuro profissional e aos horizontes da profissão contábil.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No período de abril a maio de 2013, o questionário, composto de treze questões, foi enviado para 410 acadêmicos matriculados no Curso de Ciências Contábeis da FACCAT. Nesse intervalo, foram devolvidos 105 questionários resolvidos pelos alunos, correspondendo a 26%.

Vale salientar que as primeiras três questões apresentadas mencionam o sexo, a idade e a quantidade de disciplinas cursadas pelos acadêmicos.

Entre os 105 acadêmicos que responderam à pesquisa, 70% eram do sexo feminino e 30% do sexo masculino, com média de idade de 26 anos. A média de disciplinas cursadas ficou em 23, incluindo aquelas em curso.

Nos tópicos a seguir, serão expostas e analisadas as respostas dos questionamentos direcionados respondidos pelos participantes.

Nas questões apresentadas, o aluno deveria escolher uma única assertiva dentre as disponíveis.

4.4 Questão 4 do Questionário

Você trabalha na área contábil?

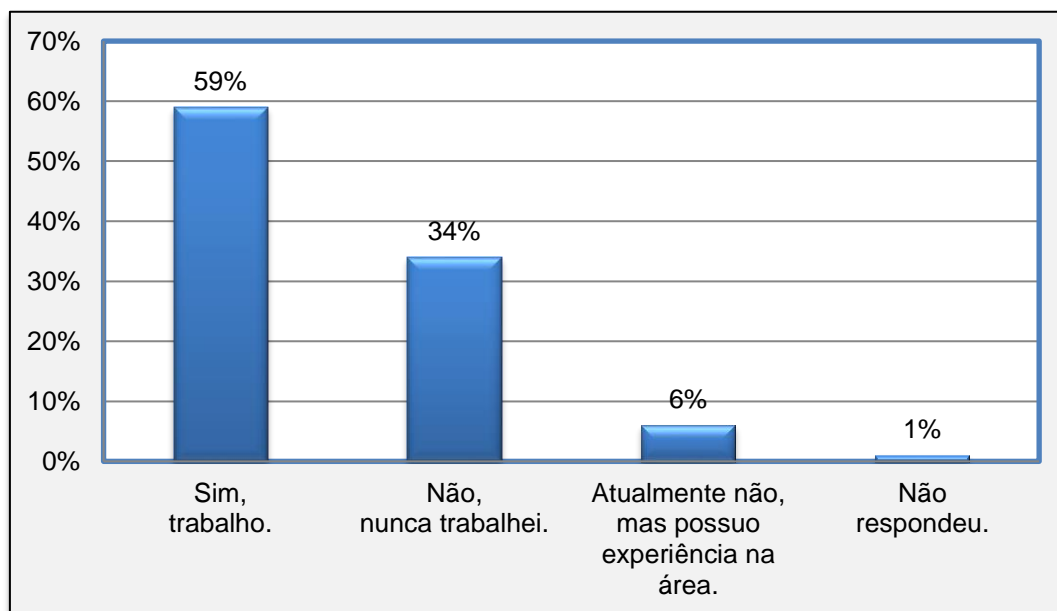


Gráfico 1: Análise da Questão 4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se, no Gráfico 1, que um relevante percentual de acadêmicos de Ciências Contábeis, qual seja 59%, trabalha na área contábil e outros 6% já tiveram contato com a área, porém não atuam mais no ramo. Destaca-se também que um percentual considerável de alunos ainda não teve qualquer experiência profissional na área.

4.5 Questão 5 do Questionário

Qual motivo o levou a optar pelo Curso de Ciências Contábeis?

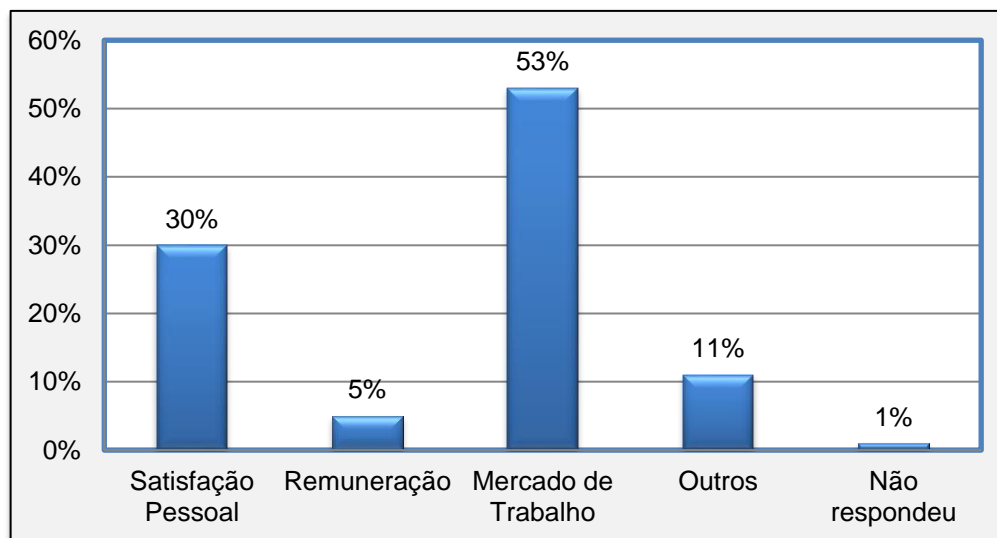


Gráfico 2: Análise da Questão 5

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante do Gráfico 2, nota-se que o mercado de trabalho é o fator que motiva o acadêmico a optar pelo Curso de Ciências Contábeis. Em segundo lugar, está a satisfação pessoal. Por último, encontra-se a remuneração.

4.6 Questão 6 do Questionário

Como você mede o risco inerente à profissão contábil diante dos aspectos morais, sociais e éticos?

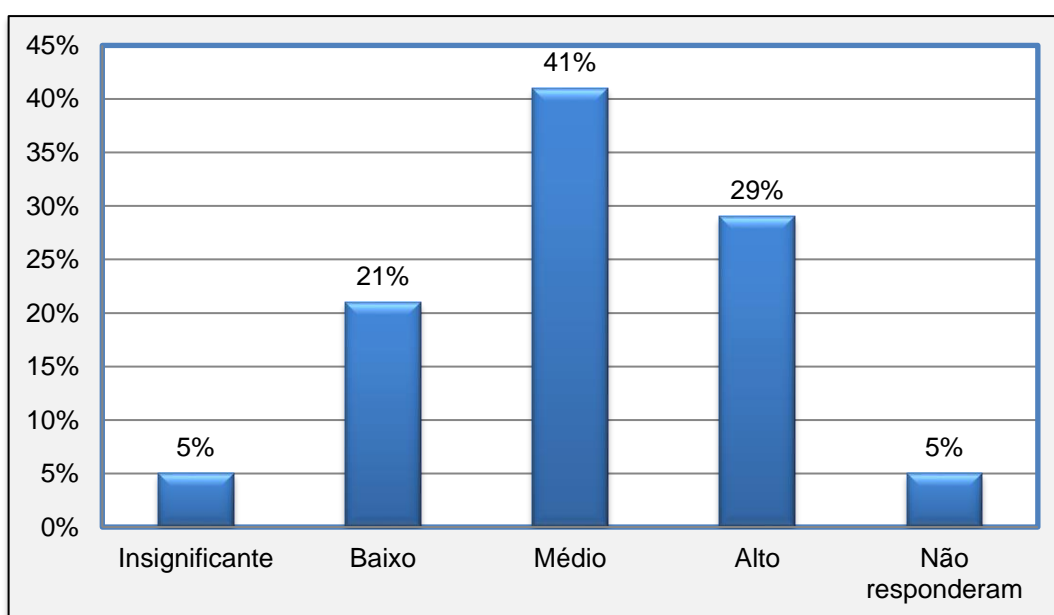


Gráfico 3: Análise da Questão 6

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o Gráfico 3, a maioria dos acadêmicos, 41%, considera como médio o risco inerente à profissão contábil, enquanto uma minoria, 5%, o considera insignificante. Aproximadamente 30% dos alunos acreditam ser alto o risco envolvido nesta carreira.

4.7 Questão 7 do Questionário

Você está se identificando com o Curso?

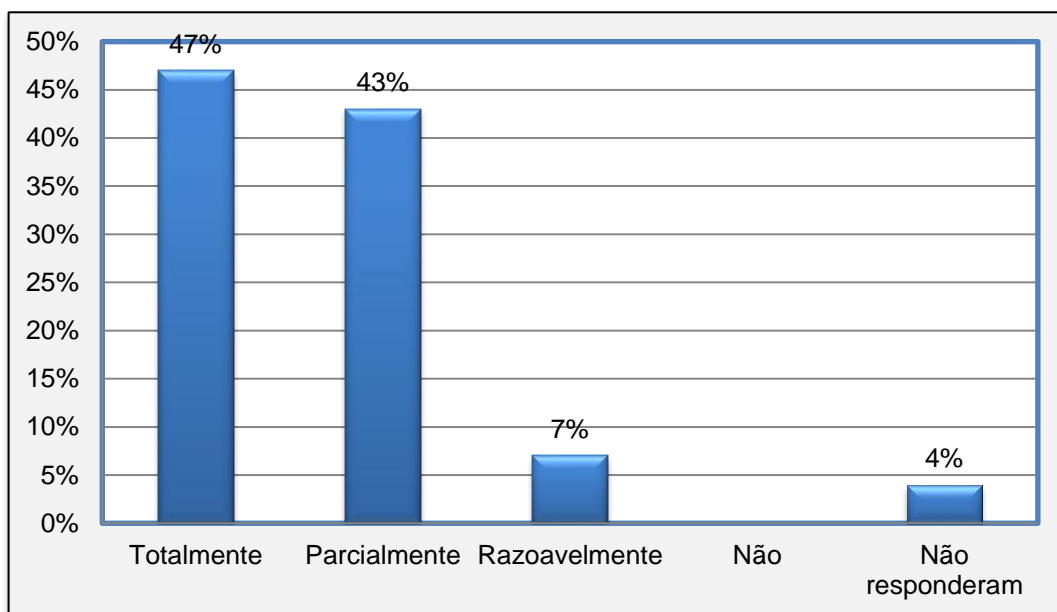


Gráfico 4: Análise da Questão 7

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Gráfico 4, o percentual de 47% dos acadêmicos está totalmente identificado com o Curso de Ciências Contábeis. É também considerável a porcentagem de alunos que se identifica apenas parcialmente com o Curso, 43%. Interessante é referir, ainda, que nenhum dos entrevistados respondeu não possuir identificação.

4.8 Questão 8 do Questionário

Qual o seu nível de satisfação com o Curso?

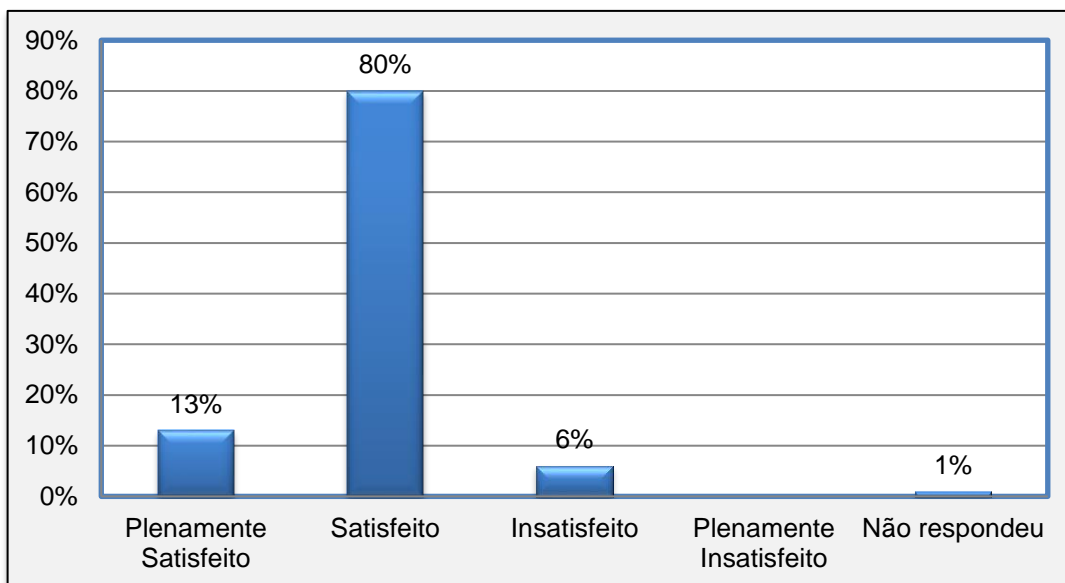


Gráfico 5: Análise da Questão 8

Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se, no Gráfico 5, que um elevado percentual de alunos, que totaliza 80% dos interrogados, está satisfeito e outros 13% estão plenamente satisfeitos com o Curso de Ciências Contábeis oferecido pelas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Uma pequena porcentagem, 6%, demonstra insatisfação com o Curso.

4.9 Questão 9 do Questionário

Em que área você pretende atuar após a conclusão do Curso?

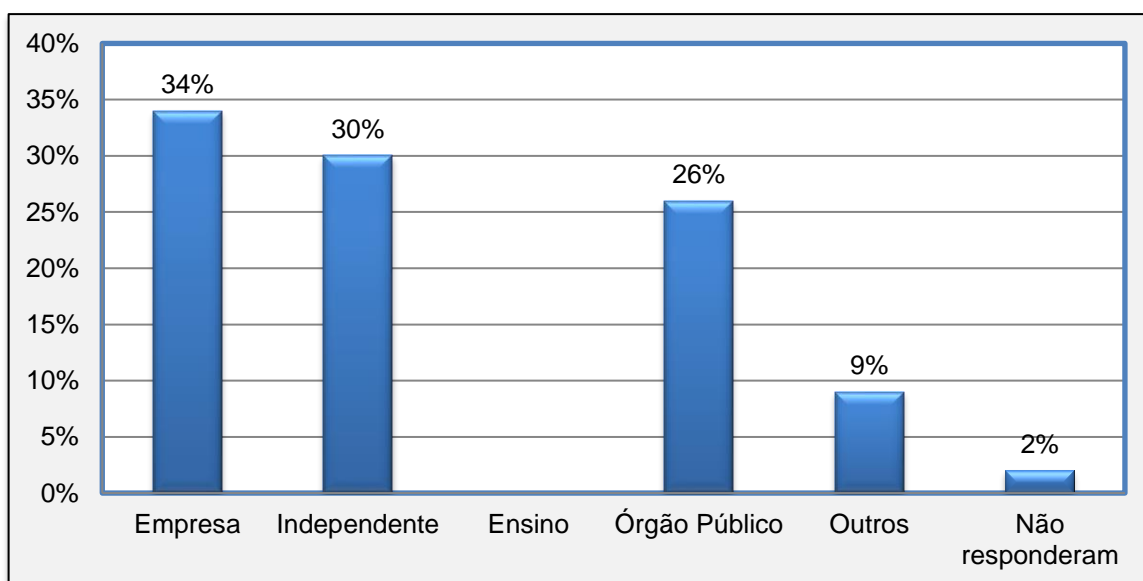


Gráfico 6: Análise da Questão 9

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 6 apresenta um dado interessante em relação à provável área de atuação dos acadêmicos, uma vez que todos demonstraram preferir a área de ensino e optar pelo trabalho em empresas, como profissional independente ou mesmo em órgão público. Chama atenção o fato de nenhum dos pesquisados pretender atuar na área de ensino futuramente.

4.10 Questão 10 do Questionário

Para você, as perspectivas da profissão contábil para o mercado futuro são:

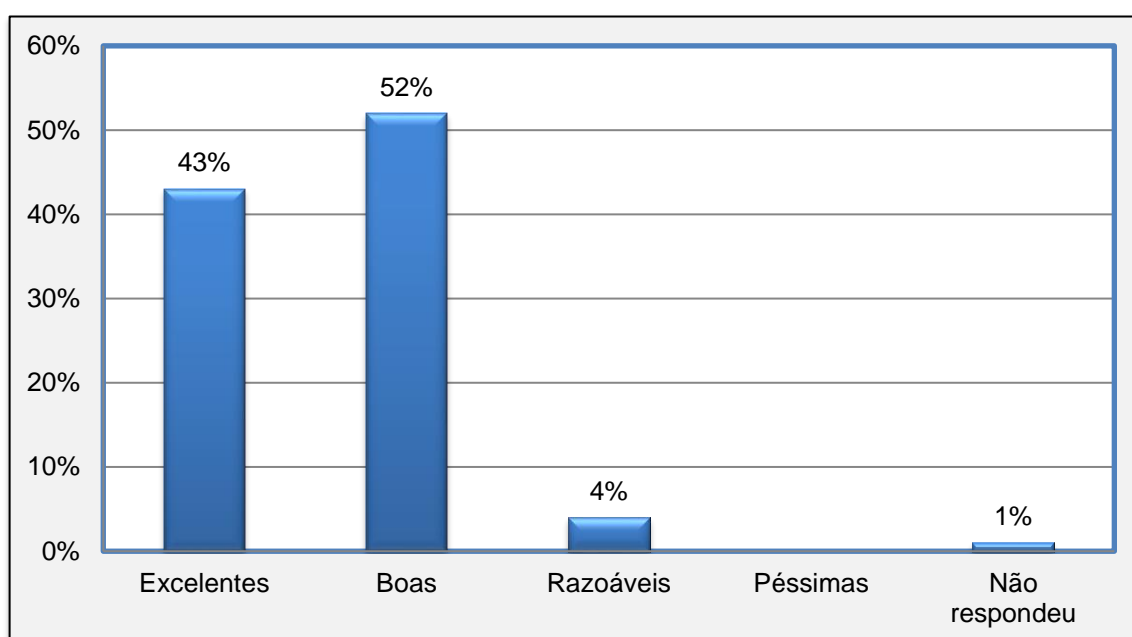


Gráfico 7: Análise da Questão 10

Fonte: Elaborado pelo autor.

Perante o Gráfico 7, percebe-se que a opinião dos acadêmicos no que tange às perspectivas para a profissão contábil são quase que exclusivamente boas e excelentes, o que denota o otimismo dos alunos quanto ao futuro da profissão.

4.11 Questão 11 do Questionário

Para que você seja um profissional contábil de sucesso, quais fatores considera indispensáveis?

a) Responsabilidade

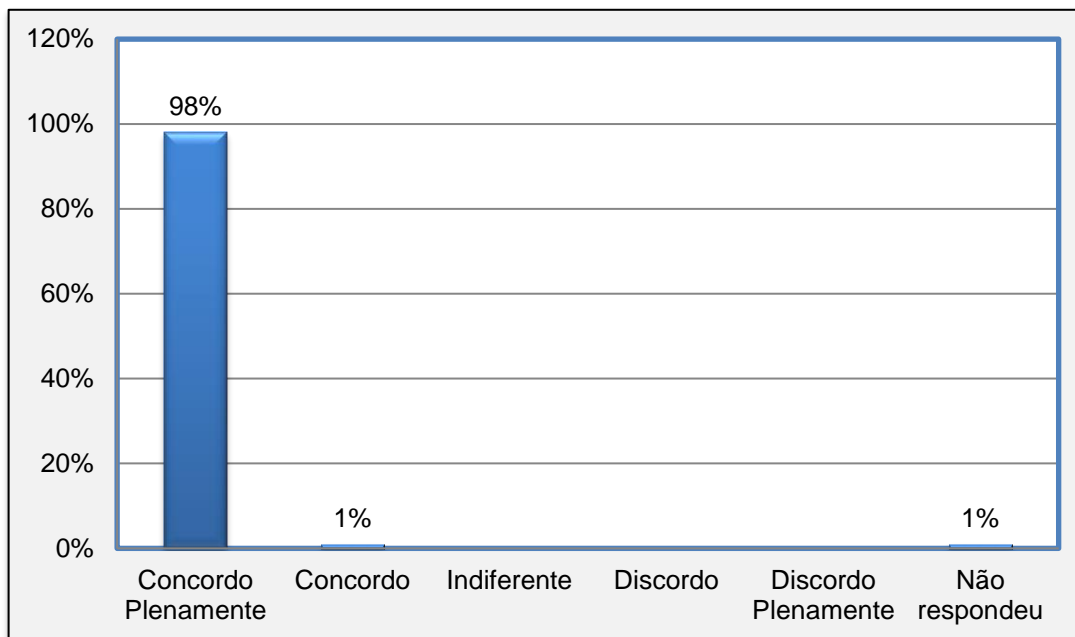


Gráfico 8.1: Análise da Questão 11

Fonte: Elaborado pelo autor.

b) Atualização

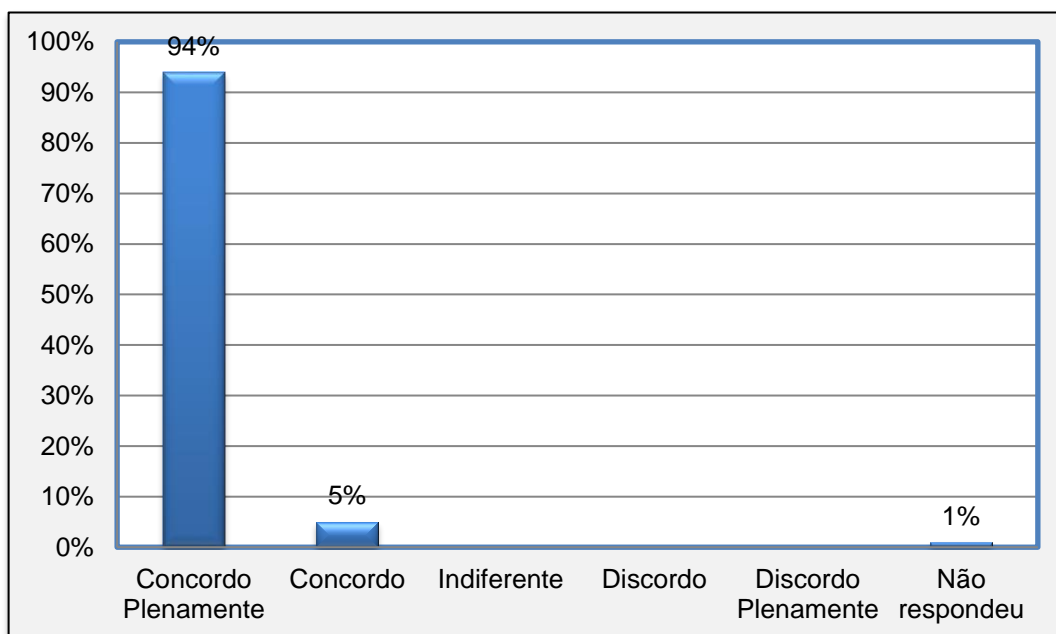


Gráfico 8.2: Análise da Questão 11

Fonte: Elaborado pelo autor.

c) Ética

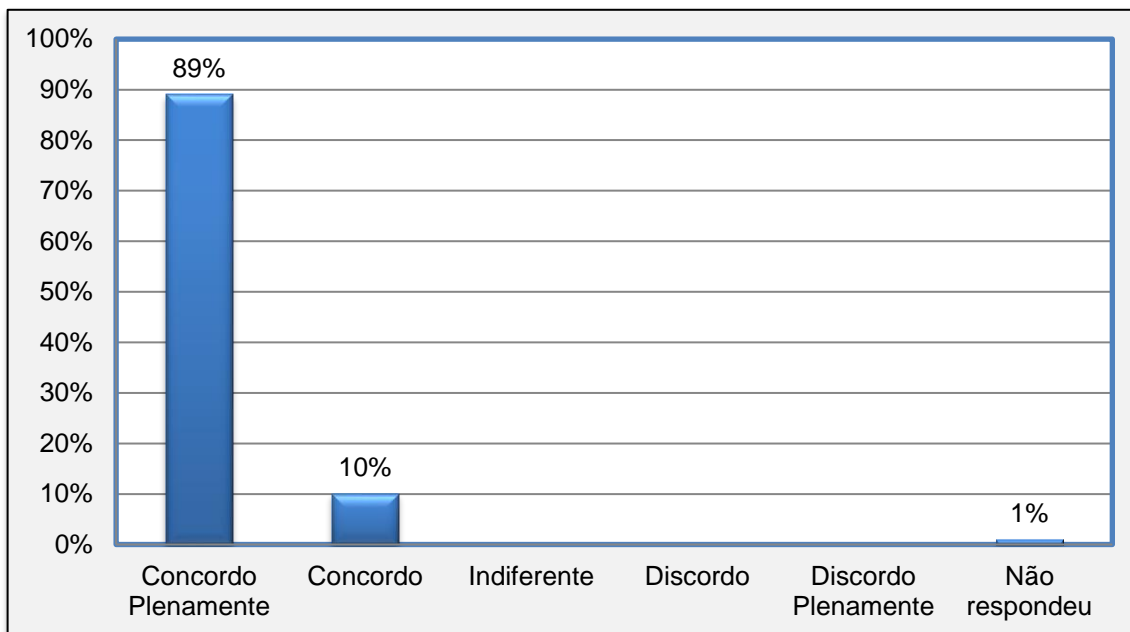


Gráfico 8.3: Análise da Questão 11

Fonte: Elaborado pelo autor.

d) Conhecimento pleno de Contabilidade

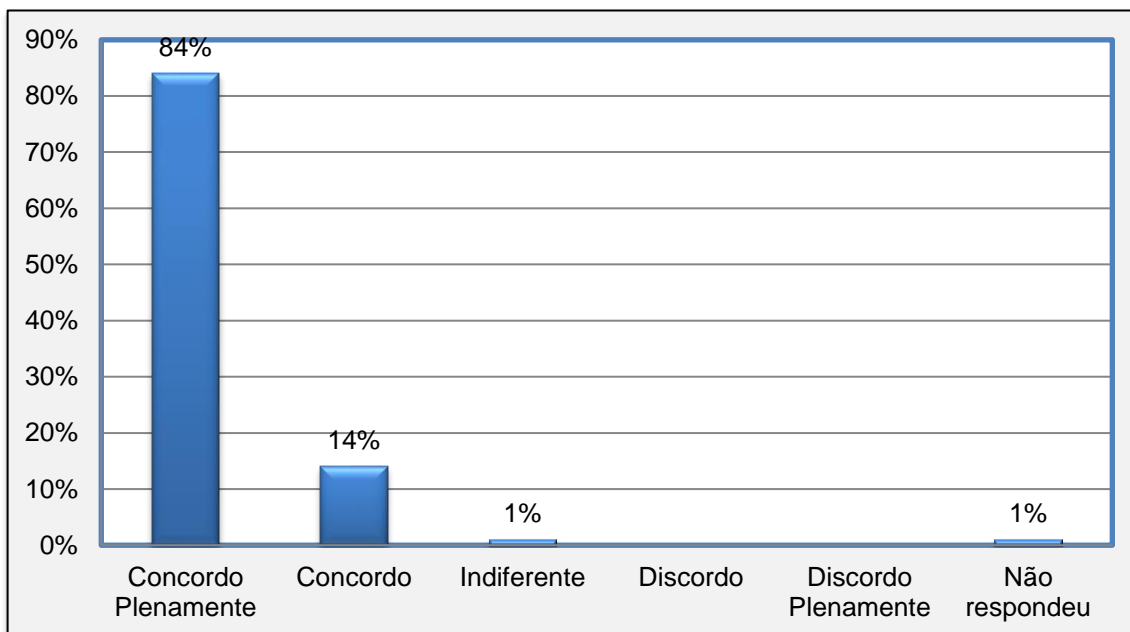


Gráfico 8.4: Análise da Questão 11

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos Gráficos 8.1, 8.2, 8.3 e 8.4, que se referem à questão de número 8, pode-se concluir que, em se tratando do fator responsabilidade, 98% dos pesquisados concordam plenamente ser este indispensável para o alcance do

sucesso profissional. Percentual próximo, 94% dos acadêmicos concordam plenamente que o fator atualização também seja de extrema relevância. A ética é vista por 99% dos alunos como sendo importante para o êxito no exercício da profissão, sendo que 89% concordam plenamente com tal afirmação. Um percentual um pouco menor, 84%, concorda plenamente que o conhecimento pleno em Contabilidade seja aspecto que não se pode dispensar quando se fala em sucesso profissional, enquanto 1% dos entrevistados considera este fator indiferente.

4.12 Questão 12 do Questionário

Qual dos fatores você acredita que mais pode dificultar sua entrada no mercado de trabalho após o término da graduação?

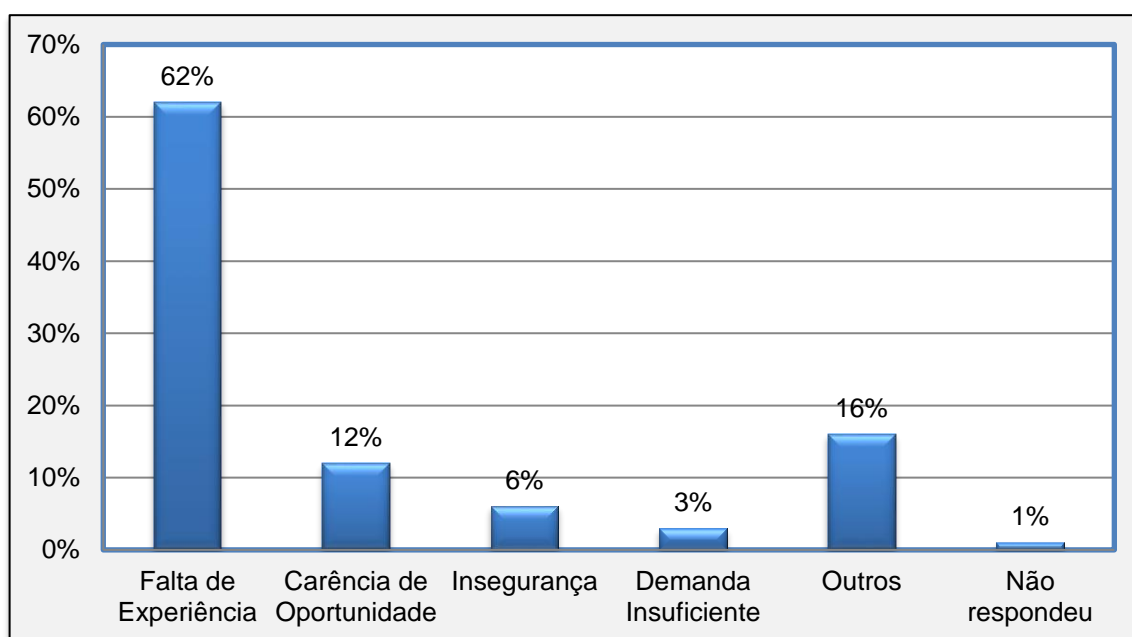


Gráfico 9: Análise da Questão 9

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o Gráfico 9, a maioria dos acadêmicos entende a falta de experiência como o grande empecilho para a entrada no mercado de trabalho após o término da graduação. A carência de oportunidades aparece como a terceira opção mais escolhida. Outros fatores não especificados são tidos por 16% dos alunos como obstáculos para tanto.

4.13 Questão 13 do Questionário

Qual a sua expectativa de remuneração mensal bruta após a conclusão do curso?

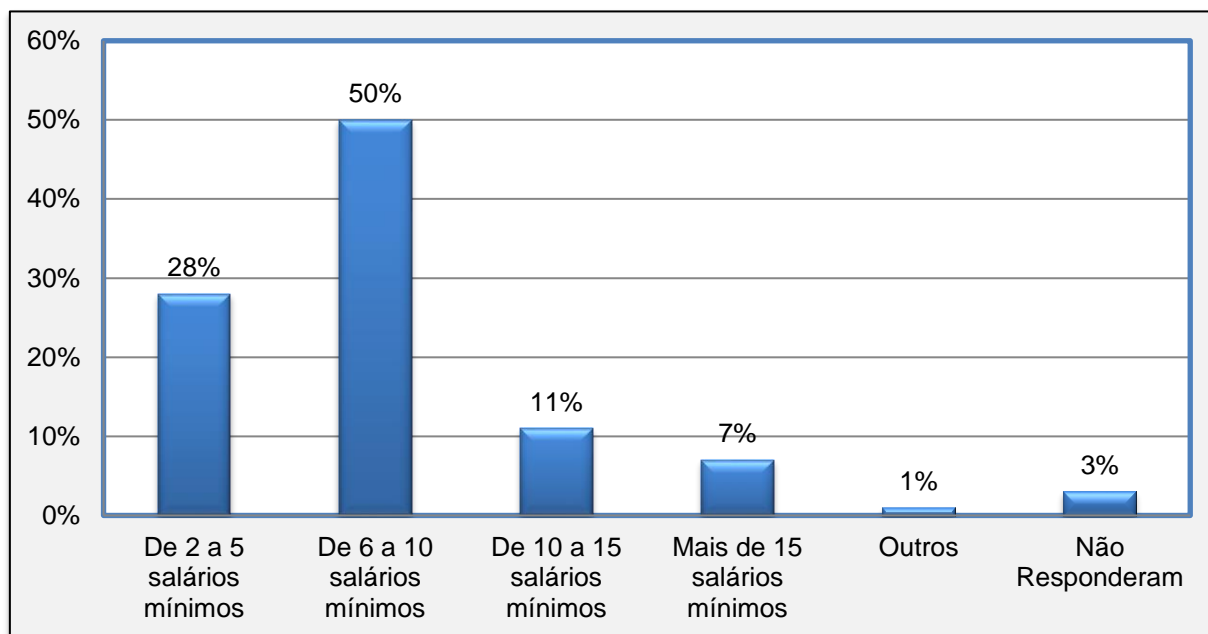


Gráfico 10: Análise da Questão 13

Fonte: Elaborado pelo autor

No Gráfico 10, verifica-se que metade do número de acadêmicos entrevistados tem a pretensão de auferir renda mensal correspondente ao valor de 6 a 10 salários mínimos após a diplomação. A segunda renda pretendida é a de 2 a 5 salários mínimos mensais.

5 CONCLUSÕES FINAIS

Os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis revelam preocupação constante com o mercado de trabalho que está à sua espreita sobretudo porque a visão da sociedade a respeito destes profissionais alterou-se de modo considerável nos últimos anos, impondo-lhes novos desafios.

Esse novo olhar, que considera o contabilista peça elementar para o bom andamento das organizações, deve ser levado em conta no cenário acadêmico, já que amplia as possibilidades dos futuros profissionais da área contábil.

A partir do estudo realizado, que se utilizou de metodologia indutiva, qualitativa, bibliográfica e exploratória, e baseou-se, essencialmente, nas respostas fornecidas pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara-RS ao questionário composto por questões de múltipla escolha, pode-se aferir as reais expectativas dos futuros profissionais contábeis no que diz respeito ao mercado de trabalho que os aguarda após a diplomação.

Com fulcro nas aludidas respostas, foi possível concluir que, em que pese os estudantes considerem o risco inerente à profissão mediano, a maioria deles enxerga como boas ou excelentes as perspectivas da profissão e tem como motivo para a escolha do Curso o mercado de trabalho, o que demonstra a maneira positiva como vislumbram seu futuro profissional diante dos novos horizontes que se apresentam à área.

A análise das informações colhidas por meio do questionário fez com que se percebesse também o número relevante de estudantes que já atuam na área contábil e conseguem vivenciar o cotidiano do contador, fato que tende a minimizar aquele que, segundo a pesquisa, é o principal empecilho na entrada dos recém-formados no mercado de trabalho: a falta de experiência.

Outro dado interessante é a expectativa de remuneração bruta mensal dos acadêmicos após a conclusão do ensino superior. Metade dos entrevistados espera perceber mensalmente importância que corresponda ao valor entre 6 e 10 salários mínimos nacionais, perspectiva certamente suprável no contexto atual e que deve manter-se facilmente alcançável nos próximos anos.

Quanto ao campo de atuação, interessa aos alunos, basicamente, exercer a profissão contábil em empresas, de forma independente ou em órgãos públicos. Nenhum entrevistado manifestou o desejo de atuar na área do ensino, realidade que demonstra a necessidade de as instituições de ensino superior investirem no incentivo a pesquisas e no planejamento de atividades que instiguem o acadêmico a interessar-se pelo meio a fim de garantir a manutenção, a atualização e o aprimoramento dos Cursos de Ciências Contábeis.

No que diz respeito aos fatores essenciais para o sucesso do profissional contábil, nota-se que os acadêmicos consideram estritamente necessários: a responsabilidade em primeiro lugar, a atualização continuada em segundo, a ética em terceiro e, por fim, o conhecimento pleno em Contabilidade.

É de se destacar, outrossim, que o Curso de Ciências Contábeis da FACCAT vem satisfazendo 80% dos pesquisados, o que, por consequência, contribui para que se tenha uma considerável porcentagem de alunos que se identificam, ao menos parcialmente, com o Curso - cerca de 90%.

Finalmente, as informações coletadas por meio de pesquisas bibliográficas em cotejo com os dados colhidos através do questionário já especificado possibilitam concluir que a profissão contábil é vista, tanto pelos doutrinadores quanto pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, como uma profissão com grande potencial, cujas áreas de atuação são bastante diversificadas e vêm sendo ampliadas gradativamente na medida em que o contador passa a assumir também o papel de prestador de informações, revelando-se um profissional importante no processo decisório das instituições.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luis; BREVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Afiliada, 2006.

COSENZA, José Paulo. As **práticas contábeis na era moderna e contemporânea**. Revista CRCRS, Porto Alegre, 2003.

FACCAT – FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA. Disponível em: <<http://www.faccat.br/portal/?q=historico>>. Acesso em: 24 set. 2013.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles; RAMOS, Alkíndar de Toledo; CASTILHO, Edson; BENATTI, Luiz; FILHO, Eduardo Weber; JÚNIOR, Ramos Domingues. **Contabilidade Introdutória**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JÚNIOR, Ramos Domingues. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOLIVER, O. **A formação integral do contador e a sua habilitação ao exercício profissional**. *In*: Uma vida dedicada à cultura e à profissão contábil. Porto Alegre: CRCRS, 2009.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. 10. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

PEREIRA, A. C.; XAVIER, M. Q. Riscos profissionais de auditoria contábil e os avanços tecnológicos. **Revista Álvares Penteado**, FECAP, São Paulo, nº 5, 2000.

PROTOCOLO DA FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara/RS, 2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.